

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO

**COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL EFETIVA EM SITUAÇÕES DE
EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

José Hiago Feitosa de Matos¹

Raynara Augustin Queiroz²

Antonia Elizangela Alves Moreira³

Ana Camila Gonçalves Leonel⁴

Amanda da Costa Sousa⁵

Emiliana Bezerra Gomes⁶

As falhas de comunicação entre membros de uma equipe multiprofissional de saúde são uma das causas de erros e eventos adversos em situações de emergência. Com isso, a comunicação interprofissional efetiva se torna uma ferramenta essencial para uma assistência segura e de qualidade. Objetivou-se levantar na literatura os benefícios da comunicação interprofissional efetiva em situações de emergência intra-hospitalar. Estudo descritivo do tipo revisão narrativa da literatura, desenvolvida entre os meses de maio e junho de 2021, a partir dos descritores do *Subject Heading (MeSH) Interprofessional relations [Mesh], communication [Mesh] e emergencies [Mesh]*, nas bases de dados MEDLINE, CINAHL e *Web of Science*, com o auxílio do operador booleano AND. Foram incluídos estudos originais, em inglês, espanhol ou português,

¹ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestrando em Enfermagem (PMAE/URCA). Pós-graduando em Urgência e Emergência (URCA). Email: hiago.feitosa@urca.br.

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro da Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri. Membro do Projeto de Extensão Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva. Membro da Liga Acadêmica em Sistematização da Assistência de Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-FECOP). Email: raynara.queiroz@urca.br.

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Monitora da disciplina de Enfermagem no Cuidar em saúde do adulto em situações Clínicas e Cirúrgicas. Bolsista BPI/FUNCAP. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH) e do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: elizangela.moreira@urca.br.

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Bolsista de Extensão (PROEX). Email: anacamila.leonel@urca.br.

⁵ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista PIBIC-FUNCAP. Email: amanda.scosta@urca.br.

⁶ Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem – Universidade Estadual do Ceará. Professora permanente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: emiliana.gomes@urca.br.

publicados entre 1999 a 2020 que envolvessem a comunicação interprofissional em situações de emergência intra-hospitalar. O recorte temporal justifica-se pela publicação do relatório “Errar é Humano”, do *Institute of Medicine* dos Estados Unidos, em 1999. Foram identificados 110 estudos para a leitura de título e resumo, porém apenas sete deles se relacionavam ao objeto deste estudo. Há evidências de que o processo de comunicação interprofissional contribui para o desenvolvimento da assistência qualificada, segura e resolutiva. Uma ferramenta que aprimora o relacionamento entre enfermeiro e demais classes de profissionais de saúde, promovendo interrelações e harmonia nos processos de trabalho. Os principais benefícios encontrados decorrentes da comunicação interprofissional efetiva em situações de emergência foram: desenvolvimento de liderança, resolução de problemas, trabalho em equipe eficaz, redução de erros e eventos adversos na assistência e prática colaborativa. Assim, a educação permanente surgiu como meio viável ao desenvolvimento da competência não-técnica, comunicação interpessoal, uma vez que falhas na comunicação em saúde ainda são frequentes no ambiente intra-hospitalar.